DOMINGO, 01 DE JUNHO

CREIA NA GRAÇA INCRÍVEL

*“Por meio de quem [Jesus] obtivemos acesso pela fé a esta graça na qual agora estamos firmes; e nos gloriamos na esperança da glória de Deus.” (Romanos 5.2)*

Os escritos de Paulo testemunham que ele se sentia pronto para enfrentar tanto a vida como a morte. Sua confiança não se baseava em seus méritos, nem era fruto de seus esforços, de sua capacidade ou caráter. Baseava-se em Jesus. Por meio de Jesus uma porta foi aberta e ele entrou no que chamou de “esta graça”, qual seja, a “paz com Deus”, amizade, proximidade, relacionamento, vida unida.

Paulo está firme “nessa graça” apesar de ser fraco e considerar-se o principal dos pecadores (1Tm 1.15). Ele não poderia permanecer firme para merecer a graça, mas tendo-a recebido por meio de Cristo, permaneceu firme. É a mesma graça que John Newton, autor de *Amazing Grace,* declarou ser incrível, surpreendente. Uma graça que permite a indignos herdarem o Reino, não dos homens, mas o Reino de Deus.

A confiança que fez de Paulo um homem corajoso diante da vida era a “esperança da glória de Deus”, ou seja, o dia em que Deus se manifestará gloriosamente e todas as suas esperanças de fé se confirmarão. Naquele dia a fé prevalecerá sobre os fatos. A esperança triunfará e a morte morrerá. Na fé cristã a esperança não é a última que morre, pois não morre. E guarda um sorriso para o final! Não é realmente incrível esta graça na qual podemos crer?

*- ucs -*

SEGUNDA, 02 DE JUNHO

TRIBULAÇÕES A SERVIÇO DA GRAÇA

*“Não só isso, mas também nos gloriamos nas tribulações, porque sabemos que a tribulação produz perseverança” (Romanos 5.3)*

A graça de Deus muda nosso jeito de ver, sentir e compreender. A fé que remove montanhas mostra seu pleno poder ao remover as cataratas que nublam nossa visão e alimentam nossa ilusão. A fé em Cristo nos ajuda a ver além, por trás das cortinas da história, e nos emancipa libertando-nos das circunstâncias. Experimentamos o milagre de encontrar vida nos lugares mais improváveis. Por exemplo, nas tribulações.

Aproximados de Deus, as tribulações que naturalmente seriam apenas obstáculos à felicidade, são revestidas de sentido e tornam-se recursos para nossa felicidade. Por causa da graça de Deus as tribulações de Paulo (e foram muitas), em lugar de fragiliza-lo, desanimá-lo, abate-lo, edificaram sua perseverança, sua capacidade de permanecer e superar. O momentâneo sempre serve ao eterno, se vivemos para o eterno.

No meio futebolístico costuma-se dizer que “o jogo só termina quando acaba” significando que a vitória não é certa até que chegue o fim. Na vida cristã a vitória é certa, mesmo antes do fim. As tribulações não podem nos deter e podem ser subvertidas, de algozes de nossa paz a promotoras de nossa perseverança. E será assim se, pela esperança da glória de Deus, as enfrentarmos pela fé. Assim elas ser tornarão servas da graça de Deus.

*- ucs -*

TERÇA, 03 DE JUNHO

BENDITA CRUZ

*“Mas Deus demonstra seu amor por nós: Cristo morreu em nosso favor quando ainda éramos pecadores. Como agora fomos justificados por seu sangue, muito mais ainda seremos salvos da ira de Deus por meio dele!” (Romanos 5.8-9)*

A religiosidade cristã tem saído do caminho bíblico da salvação e construído desvios perigosos. A concepção do amor de Deus tem sido usada para alimentar sonhos de que Ele concederá os benefícios desejados pelos “amados de Deus”. Benefícios que, na maioria das vezes, relacionam-se a projetos egoístas de posse, conquistas, eliminação de riscos, dores e dissabores, gerando um orgulho carnal que inspira certa superioridade dos “amados” sobre os demais.

Mas esse é o caminho oposto ao da fé bíblica. Olhe para o Calvário em que há três cruzes. Detenha-se na do meio pois ela é a mais incrível, estranha, radical e chocante prova de amor. É a prova de um amor de outro tipo, que não compreendemos. Seu benefício é o perdão que inaugura uma nova história, cheia de perdões, graça, misericórdia, comunhão, exortação, repreensão, provação e transformação. Ela inaugura em nós a história da nossa salvação.

Pela cruz de Cristo somos salvos da ira que merecíamos por nossa maldade. Somos salvos de continuar enganados sobre o que buscar nesta vida. Somos salvos dos apegos que nos pegam e nos fazem escravos. Somos salvos da triste trajetória de nos tornar quem não devemos ser. Somos curados, libertados, guiados, envolvidos nos propósitos de Deus. Essa é a benção do amor de Deus: salvação!

*- ucs -*

QUARTA, 04 DE JUNHO

PECAR NÃO TEM GRAÇA

*“Que diremos então? Continuaremos pecando para que a graça aumente?” (Romanos 6.1)*

Paulo nos ensina que Cristo veio a nós como a prova do amor de Deus (RM 5.8). Quando falamos em “amor de Deus” estamos nos referimos a algo que não temos como compreender. O amor de Deus é toda disposição divina de cuidar, restaurar, libertar e tantos outros verbos que nos favorecem. Uma de nossos mais sérios problemas é nossa fraqueza diante do pecado. Ele nos rouba a vida enquanto nos ilude, como se a estivesse dando vida.

O amor de Deus nos trouxe como resposta a graça: onde o pecado abundou, superabundou a graça. Não falta graça para nenhum pecador ou tipo de pecador. Como é “graça” pode nos parecer barata e fácil. Mas é tão cara quanto abundante: custou a vida de Cristo.. Desvalorizamos a graça quando somos condescendentes com o pecado, minimizando sua malignidade, perigo e consequências.  Quando nos esquecemos de como ele ofende a Deus e piora quem somos.

A condescendência com o pecado barateia a graça, justifica o erro e alimenta a fraqueza. Nessas condições, pensamos que nada podemos fazer diante da tentação – uma insensatez. Paulo nos chama à sensatez. A preciosa graça não deve ser abusada. Ela é uma porta de saída do pecado e não uma vacina contra seus efeitos. O pecado gera morte, nos enfraquece a fé e turva a visão. Pecar não tem graça nenhuma! Celebre a graça de Cristo: vença o pecado!

*- ucs -*

QUINTA, 05 DE JUNHO

MORRENDO E VIVENDO, DIARIAMENTE

*“Ora, se morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos. Da mesma forma, considerem-se mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus.” (Romanos 6.8 e 11)*

Morte e vida são dois substantivos muito usados nos escritos do Novo Testamento. Jesus os usou e Paulo, muitas vezes. Neste texto o apóstolo nos fala de nossa união pela fé com Cristo, em Sua morte e em Sua vida. Jesus morreu por nós e pela fé sua morte efetivamente se torna a nossa. Todo o castigo merecido por nós, Ele assumiu. É pela união com Cristo em Sua morte que somos justificados. O preço de nossos pecados está pago, definitivamente, se cremos no que Cristo morreu e ressuscitou por nós.

A união com Cristo, em Sua morte, determina a nossa união com Ele em  Sua vida. Sua morte nos justifica. Sua vida nos santifica, nos torna saudáveis aos olhos de Deus e aos olhos dos homens. Tudo isso diz respeito à nossa essência existencial, nossa espiritualidade, nossa semelhança com Deus. Nosso corpo segue o curso natural: envelhecerá e perecerá. Nós, porém, vamos sendo renovados para a vida, ou seja, para existir, cada vez mais, pela razão certa, sendo curados, libertados, fortalecidos em nossa identidade.

Morrer e viver com Cristo é uma experiência diária, enquanto estivermos nesta vida. É um constante abandono de perspectivas meramente humanas, fundamentadas no que nos é possível, e apego às promessas divinas, que nos emancipam. É libertação de vícios e desenvolvimento de virtudes. É mudança,  transformação. Vida cristã é essa jornada. Culto é essa experiência. E adoração, o fruto de tudo isso.

*ucs*

SEXTA, 06 DE JUNHO

NOSSO PAPEL E RESPONSABILIDADE

*“Portanto, não permitam que o pecado continue dominando os seus corpos mortais, fazendo que vocês obedeçam aos seus desejos.” (Romanos 6.12)*

Como assim? Desde quando o pecado nos pede permissão? Que responsabilidade é essa que eu tenho diante dos pecados que cometo? Eles não seriam fruto irresistível de minha natureza? Paulo afirma que não e nos chama à responsabilidade. Ele nos leva a entender que, viver repetindo os mesmos pecados vida a fora resulta, pelo menos em parte, de nossa falta de atitude espiritual. Não poder superar “todos” os pecados não é a mesma coisa que viver como escravo de alguns. E escravidão não combina com fé em Cristo.

O “portanto” com que Paulo inicia este verso o torna uma decorrência dos anteriores, em que o apóstolo fala de nossa opção de fé que nos levou a estar unidos com Cristo. Unidos em Sua morte para nossa justificação e em Sua vida, para nossa santificação. Sem que Deus nos amasse primeiro, Cristo não viria. Mas sem que escolhamos Cristo em nossas decisões diárias, não experimentaremos o poder de Sua vinda. E uma forma de escolher a Cristo é rejeitar o pecado. É dizer-lhe firmemente: “não permito que você me governe”.

Muitos pecados em nossa vida podem estar contando com nossa permissão. Jamais descobriremos, de fato, que somos mais felizes quando não pecamos do que quando pecamos ou que o pecado não nos faz falta alguma, até que o enfrentemos adequadamente. Podemos concordar que pecar não ajuda em nada, mas isso será apenas uma ideia em nossa cabeça. Precisamos dizer “não” ao pecado e assim enxotá-lo para fora de nossa vida. Na história da salvação temos também o nosso papel e responsabilidade. Temos o dever de enfrentar o pecado com um “não” no lábios.

*ucs*

SÁBADO, 07 DE JUNHO

A VIDA QUE FAZ SENTIDO

*“Não ofereçam os membros dos seus corpos ao pecado, como instrumentos de injustiça; antes ofereçam-se a Deus como quem voltou da morte para a vida; e ofereçam os membros dos seus corpos a ele, como instrumentos de justiça.” (Romanos 6.13)*

A “não dar permissão ao pecado”, Paulo acrescenta “não ofereçam os membros dos seus corpos ao pecado”. Não devemos nos deixar seduzir pelo pecado e não devemos buscar oportunidades para pecar, pois isso também seria péssimo para nossas pretensões de felicidade, além de ofender a Deus. O pecado tem muitas faces e a verdade é que podemos chegar ao ponto de fazer amizade e mesmo nos apaixonar por algumas delas. O pecado é tudo que fazemos, nos tornamos ou pensamos, e Deus não concorda.

Não nos é possível edificar a vida a partir do “não fazer”. O caminho é “fazer” de modo a satisfazer com isso o dever de “não fazer”. Por isso Paulo diz “não ofereçam os membros de seus corpos ao pecado, como instrumento de injustiça; antes ofereçam-se a Deus...” ou seja, “em lugar de ”, “ao invés de”. A maneira de evitarmos o mal é fazendo o bem, de não servir ao pecado, é servir a Deus. Se o pecado tem a ver com o que Deus não concorda, quando fazermos o que Ele concorda, estamos ruma à santidade.

Como posso oferecer meu corpo a Deus, manifestando vida, como instrumento de justiça? Preciso lembrar-me que a razão de minha existência não é minha subsistência – isso é fonte de pecado. Deus nos ama e cuida de nós. Para fazermos o que é certo devemos colocar a vida na ordem certa buscando a Deus e ao Seu Reino em primeiro lugar. As demais coisas nos serão acrescentadas, é a promessa de quem jamais deixa de cumprir o que promete. Devemos começar o dia com Deus, viver o dia com Deus e terminar o dia com Deus. É com Deus que a vida faz sentido!

*ucs*

DOMINGO, 08 DE JUNHO

LUGARES MELHORES

*“Pois o pecado não os dominará, porque vocês não estão debaixo da lei, mas debaixo da graça.” (Romanos 6.14)*

Certa vez li que os elefantes bem pequenos são presos por correntes que ligam um de seus pés a um pino fixado no chão. Em princípio ele luta muito para se livrar, mas ainda é muito jovem e suas forças não são páreo para o pino. Com o tempo ele assimila que não é possível livrar-se. Pronto, está escravizado. Agora, por toda sua vida ele se manterá submisso a uma corrente que o ligue a um pino fixado no chão, ainda que o pino não possa, de fato, detê-lo.

O pecado é um poder escravizador que funciona de maneira similar. Ele nos submete tão cedo que passamos a acreditar que é simplesmente impossível resistir. Ele nos acostuma tanto a viver curvados e a atender as pressões dos desejos e paixões que sentimos como se precisássemos praticá-lo para que a vida tenha sabor. Mas, na verdade, o pecado é um pino que pode ser arrancado. Temos a graça de Deus e por ela podemos ser livres.

A graça de Deus nos diz que há um lugar melhor do que os ofertados pelo pecado. Por causa da graça de Cristo podemos romper os pinos que nos prendem a pecados, podemos dizer “não” e abandonar o lugar dos velhos hábitos. Esse é o poder da graça abundante e libertadora. A muito mais vida no “não” que dizemos ao pecado do que nas recompensas que nos oferece. Agarre-se à graça e dê um solavanco no pino que lhe prende ao pecado. Seja livre em Cristo!

*ucs*

SEGUNDA, 09 DE JUNHO

SINAIS VISÍVEIS

*“A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou a si mesmo por nossos pecados a fim de nos resgatar desta presente era perversa, segundo a vontade de nosso Deus e Pai, a quem seja a glória para todo o sempre. Amém.” (Gálatas 1.3-5)*

Na visão do apóstolo, inspirado por Deus, aquilo que chamamos “salvação” envolve uma mudança de proporções gigantescas. Uma mudança tão grande que ele diz que somos resgatados da perversidade do nosso tempo. Perversidade é a capacidade de corromper a natureza, de promover um estilo de vida equivocado, que valoriza e busca as coisas erradas, que nos leva a viver errado. Ela produz tudo que é ruim: pobreza, solidão, dor, vazio, superficialidade e coisas semelhantes. A não ser que sejamos libertos pela morte de Cristo, viveremos vidas pervertidas, ainda que adequadas à sociedade.

Há várias possibilidade de vivermos de forma pervertida, mas a marca da perversão é a falta de comunhão com Deus e com o próximo. A comunhão com Deus é a experiência com Seu amor, uma amor na medida de nossa necessidade, que nos aceita como somos. Uma amor indispensável para nos livrar da perversão. Sem ele buscamos coisas para nos sentir vivos, dependemos de coisas para nos sentir valorizados. As coisas tendem a se tornar importantes demais para nós e nos avaliamos por critérios errados. Buscamos um sucesso que não é sucesso e gastamos nossa vida em vão. Nessas condições não conseguimos amar a Deus e nem ao nosso próximo.

É no amor o sinal de que estamos vivendo vidas resgatadas da “era perversa”. Amor a Deus e uns aos outros. Se resgatado da era perversa produz sinais visíveis, belos, inspiradores. Não é um resgate “espiritual” apenas, é existencial e se revela em nosso jeito de viver, em nosso tom de voz e vocabulário. Marca nossa agenda e o ambiente ao nosso redor. Se somos salvos, se fomos resgatados por Cristo da “era perversa”, devemos nos perguntar: onde estão os sinais de que essa coisa grandiosa e maravilhosa aconteceu? E então, correr para Deus. Ou para agradecer ou para suplicar.

*ucs*

TERÇA, 10 DE JUNHO

UM OUTRO EVANGELHO

*“Admiro-me de que vocês estejam abandonando tão rapidamente aquele que os chamou pela graça de Cristo, para seguirem outro evangelho que, na realidade, não é o evangelho. O que ocorre é que algumas pessoas os estão perturbando, querendo perverter o evangelho de Cristo.” (Gálatas 1.6-7)*

Nossos irmãos do primeiro século estavam sendo ensinados por alguns mestres judeus, os “judaizantes”, que a fé em Cristo não era bastante para torna-los povo de Deus; que deveriam seguir as normas judaicas de vida, as leis de Moisés, se de fato quisessem ser povo de Deus. Eles eram gentios, ou seja, não judeus, e os judeus estavam singularizando o povo de Deus a si mesmos: ser povo de Deus é ser judeu. Há líderes religiosos algo semelhante hoje. Seus liderados são dominados sob sua autoridade espiritual e, muitas vezes, abusados.

Mas Paulo, um judeu, fariseu, zeloso da lei, discorda. E o faz com a autoridade de sua própria história e pela vocação apostólica recebida de Cristo. Ele chama de “outro evangelho” o que os judaizantes estavam pregando. Dois mil anos depois ainda vivemos sob o perigo de abraçar um “outro evangelho”. Um evangelho criado pela religião, com enganos que produzem decepcionados com Deus. Há alguns tipos: o que promete prosperidade, o que se apega a ritos, o que ensina a santidade fingida, o que promove o orgulho e o desprezo dos outros... e muitos mais. São todos evangelhos que não se parecem com Jesus e produzem evangelizados que nada tem a ver com Ele.

Seguir outro evangelho nos incapacita para relacionamentos verdadeiros: com Deus e com o próximo. E Jesus é intensamente relacional. Ele viveu e ensinou o amor a Deus e ao próximo. Seguir outro evangelho nos incapacita para viver e desfrutar a existência, nos leva a lidar mal com nossa humanidade, pois nos propõe mais a negação da vida que seu enfrentamento, dividindo-a em sagrado e secular, e confinando Deus ao templo. O evangelho de Cristo nos faz o templo de Deus e faz da vida nosso lugar de culto. Ele é tão espetacular que demoramos um pouco a assimilar sua leveza e paz. Segui-lo nos faz parecidos com Cristo e isso nos torna a melhor versão de nós mesmos.

*ucs*

QUARTA, 11 DE JUNHO

A MENSAGEM CRISTÃ

*“Apenas ouviam dizer: "Aquele que antes nos perseguia, agora está anunciando a fé que outrora procurava destruir". E glorificavam a Deus por minha causa.” (Gálatas 1.23-24)*

O grande significado e poder do Evangelho de Cristo se revela, não por meio do que um cristão possa dizer, mas especialmente por quem ele se torna, pelo poder desse Evangelho. A mensagem que podemos falar é apenas metade cristã. Para ser totalmente cristã, precisa ser demonstrada em nossa vida. Quando Paulo encontrou-se com Cristo no caminho de Damasco e a partir dali, sua vida começou a ser completamente mudada. Suas ambições e valores, compreensão da vida, tudo começou a mudar. Sua religiosidade deu lugar a um relacionamento de amor com Deus e ao próximo. Como religioso havia promovido a morte de Estevão. Como cristão, anseia servir e amor ao próximo.

“Aquele que antes nos perseguia, agora está anunciando a fé que antes procurava destruir”, diziam os comentários entre os cristãos. O que fez Paulo mudar de lado? Vantagens? Maior prestígio ou poder? Uma vida mais tranquila? Nenhuma dessas coisas. Ao contrário, Paulo perdeu muitas coisas, enfrentou muita oposição, suportou muitas dores e prisões. Mas não havia arrependimento algum. Ele encontrou algo melhor e decidiu que estava pronto a perder todas as coisas para poder conhecer mais de Cristo. Comparado ao que recebeu em Cristo, as coisas perdidas eram esterco.

Que mudanças tem ocorrido em nossas vidas por causa da chegada de Cristo? O que mudou em nosso modo de pensar e agir, desde que conhecemos nosso Mestre? Conhecer a Cristo é muito mais do que saber verdades sobre Ele. Crer em Cristo é ser tocado e mudado por Seu poder e graça. Seria possível andar com Cristo sem que mudanças (e consideráveis mudanças) aconteçam? Como diz o próprio apóstolo, cristãos são pessoas em quem Deus está realizando uma boa obra (Fl 1.6). E ela é muito mais que apenas um retoque na fachada. Que nossa vida mostre o que Deus está fazendo e as pessoas glorifiquem ao Senhor por isso.

*ucs*

QUINTA, 12 DE JUNHO

UM SÓ EVANGELHO PARA MUITOS POVOS

*“Pelo contrário, reconheceram que a mim havia sido confiada a pregação do evangelho aos incircuncisos, assim como a Pedro, aos circuncisos. Pois Deus, que operou por meio de Pedro como apóstolo aos judeus, também operou por meu intermédio para com os gentios.” (Gálatas 2.7-8)*

Há um só Evangelho, o Evangelho de Cristo. Ele pode ser anunciado a pessoas de contextos os mais diversos e possibilita comunidades cristãs com características próprias. Algumas mais tradicionais, outras mais contemporâneas; algumas com ênfases mais avivadas e outras mais contidas. O que faz de uma igreja uma igreja cristã não é em seu estilo, mas o Evangelho de Cristo. Ser cristão não é ser parecido com outra cultura, é ser parecido com Cristo. Ser um cristo em nossa cultura. Muitos dos que nos evangelizaram nos foram além do Evangelho e nos colonizaram. E ainda hoje, muito tempo depois, lutamos com uma Evangelho que deixou pouco espaço para nossa cultura.

Paulo anuncia o evangelho aos gentios e ensina-os, não a serem judeus, mas a serem discípulos de Jesus. Os judeus a quem Pedro prega deveria receber o mesmo ensino. Eles não precisavam deixar de ser quem eram, poderiam continuar sendo judeus, mas precisariam aprender a seguir a Cristo, como judeus. Para todos os povos, de todos os lugares, mudanças acontecem quando Cristo chega. O amor, a Deus e ao próximo, lidera essas mudanças, mas nenhum povo precisa tornar-se outro povo, abandonando sua cultura. Ao contrário, deve ser um agente santificador de sua própria cultura. Paulo entendeu isso.

Parece que temos uma natureza colonizadora, enquanto Deus não. Ele nos deu Jesus que entrou completamente numa de nossas culturas humanas e de dentro dela manifestou o amor do Pai. Mas Ele não veio anunciar aquela cultura, mas o amor de Deus. Todas as culturas são preciosas e todas estão desviadas de Deus. Como cristãos devemos lutar para compreender o Evangelho e despi-lo de culturas humanas e estilos religiosos. O Evangelho de Cristo produz cristãos livres, para que na diversidade das culturas humanas, Deus seja louvado em todos os ritmos, cores e artes. Cristo nos torna quem devemos ser sem precisar nos igualar aos outros. É assim que melhor manifestamos Seu Maravilhoso Amor!

ucs